



1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO**  
2 **HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 20 DE ABRIL DE 2006, NO AUDITÓRIO DA SMSA, AV:**  
3 **AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR.**

4 Aos vinte dias do mês de abril de dois mil e seis, foi realizada a reunião ordinária do Conselho  
5 Municipal de Saúde de Belo Horizonte, iniciada às 14h pelo 2º secretário do CMS/BH, Willer  
6 Marcos com a leitura de pauta: 1 - Informes gerais; 2 - Situação atual do Hospital da Baleia; 3 -  
7 Centro de Especialidades Médicas na UNIFENAS; 4 - Assuntos gerais. O 2º secretário do  
8 CMS/BH, Willer Marcos apresentou a nova conselheira Daniela Moura Dornelas Cruz,  
9 representante do Sindicato dos Psicólogos, em substituição ao ex-conselheiro Gilberto Rocha.  
10 Apresentou também, a nova secretária executiva do Conselho Distrital de Saúde Centro-Sul,  
11 Michelly. A conselheira Claudete agradeceu ao coordenador da secretaria executiva do CMS/BH,  
12 José Osvaldo pelo atendimento aos aposentados encaminhados por ela para obter orientações e  
13 agradeceu ao Hospital da Previdência pelo atendimento ao seu irmão, hospitalizado na unidade.  
14 O conselheiro honorário Evaristo Garcia informou que o orçamento da União para 2006, foi  
15 aprovado pela Câmara dos Deputados e falou da Conferência Estadual do Idoso. A conselheira  
16 Janine reclamou que os planos de saúde não tem ressarcimento o SUS e informou que sete  
17 computadores foram roubados no Centro de Saúde Aarão Reis e pediu que seja pautada uma  
18 discussão sobre a segurança das unidades de saúde. A conselheira Romélia denunciou o  
19 fechamento do atendimento noturno na Policlínica Centro-Sul. O conselheiro local de saúde do  
20 Alto Vera Cruz, Antônio reclamou da falta de médicos no Centro de Saúde Vera Cruz. O  
21 conselheiro Valdir disse que desde 1994, existe uma lei federal que estabelece o cumprimento do  
22 ressarcimento dos planos de saúde ao SUS e até hoje esta lei não está sendo cumprida. O  
23 conselheiro Roberto falou da superlotação dos pronto atendimento dos hospitais de Belo  
24 Horizonte e pediu que a mesa diretora do CMS/BH pautasse este assunto em uma reunião do  
25 Conselho. Comunicou que a data da próxima reunião do Conselho de Saúde da MOV, será o dia  
26 8/5/06, às 9h, no auditório da MOV e solicitou a presença das regionais Norte, Noroeste, Nordeste  
27 e Pampulha na reunião. O secretário geral do CMS/BH, Paulo Carvalho solicitou que as farmácias  
28 populares não sejam divulgadas nos centros de saúde e nos prédios públicos. Propôs que o  
29 CMS/BH assine um artigo sobre o ressarcimento dos planos de saúde, a ser publicado no jornal  
30 da Federação dos Médicos do Brasil. A conselheira Maria Amélia convidou todos presentes para  
31 participar da audiência pública, no dia 25/04/06, às 9h, na Câmara Municipal. Também convidou  
32 para reunião do Conselho Distrital Leste, dia 2/5/06 e manifestou sua preocupação com a greve  
33 da ANVISA, que está dificultando a chegada dos medicamentos importados, o que acaba  
34 prejudicando pacientes portadores de várias doenças crônicas. O coordenador da secretaria  
35 executiva do CMS/BH, José Osvaldo agradeceu à conselheira Claudete pelos elogios e sugeriu ao  
36 conselheiro Roberto que encaminhe um documento aos conselhos distritais de saúde, cobrando  
37 uma participação mais efetiva nas reuniões do Conselho de Saúde da MOV. O conselheiro  
38 Antônio Gomes informou que a região Nordeste não vai aceitar a proposta da SMSA de  
39 reestruturação das farmácias do SUS. O participante Júnior convidou todos presentes para  
40 participar de uma audiência pública, dia 25/04/06, na Câmara Municipal, sobre a criação de uma  
41 frente parlamentar, relacionada à transparência, principalmente dos recursos gastos pelo governo.  
42 O 2º secretário do CMS/BH, Willer Marcos criticou a SMSA por não incluir o CMS/BH para  
43 divulgação de suas atividades no Guia do Usuário e por colocar o SOS-Saúde como ouvidoria, o  
44 que na verdade é um papel desempenhado pelo Conselho. A conselheira Roseli disse estar  
45 propondo a redução do horário de funcionamento da Policlínica Centro-Sul, de 22 para 20h e que  
46 os serviços de pronto atendimento e as UPAS estão lotados, pois neste período do ano aumentam  
47 os índices de doenças respiratórias. Disse também ser necessário retirar das unidades de saúde,  
48 o cartaz sobre “desacato” aos funcionários, pois este é mais um elemento causador do acúmulo  
49 entre usuários e trabalhadores. Sobre a lotação dos serviços de pronto atendimento, estão sendo  
50 realizadas reuniões com a FHEMIG, na tentativa de resolver a questão e informou que todos os  
51 centros de saúde terão a presença da Guarda Municipal Patrimonial. Em seguida, o secretário  
52 geral do CMS/BH, Paulo Carvalho passou para o próximo ponto de pauta sobre o Hospital da  
53 Baleia. O diretor administrativo do hospital, Francisco disse que a unidade é regulada pela SMSA  
54 e possui o primeiro conselho de saúde em hospital filantrópico. Segundo ele, o hospital tem  
55 transparência administrativa e financeira e os serviços de Oncologia e cirurgias eletivas podem ter  
56 seu atendimento dobrado. Depois do hospital Sofia Feldeman, o Hospital da Baleia é o segundo  
57 hospital que mais atende pacientes do SUS e para que o atendimento seja ampliado é preciso o



58 aval da SMSA. A gerente de Regulação da SMSA, Mônica Monteiro fez um panorama genérico do  
59 hospital, sob o ponto de vista da SMSA, e explicou que a SMSA está reorganizando os serviços  
60 de Patologia Clínica e Radiologia no município. Explicou que o primeiro hospital referenciado para  
61 Oncologia é o Hospital Luxemburgo. O segundo é o Hospital da Baleia e o terceiro o Hospital  
62 Alberto Cavalcante. A gerente de Projetos Especiais da SMSA, Roseli da Costa disse que o  
63 Hospital da Baleia é parceiro do SUS e que a SMSA não foi consultada sobre a ampliação do  
64 setor de alta complexidade deste hospital. A SMSA fez uma readequação nos laboratórios e  
65 serviço de Raio X da rede pública, o que conseqüentemente, reduzirá a compra dos serviços de  
66 hospitais conveniados. O diretor técnico do Hospital da Baleia, Charles disse ter informado aos  
67 membros da CTCA, sobre a redução do atendimento aos pacientes na Oncologia, o que causa  
68 redução do aspecto financeiro. A conselheira Maria Amélia disse que solicitou esta reunião, para  
69 esclarecer uma curiosidade quanto ao hospital e perguntou porque o Hospital São Francisco foi  
70 credenciado pela SMSA para realizar o atendimento de Oncologia. O presidente do CMS/BH,  
71 Cléber das Dores de Jesus falou que o conselho deveria discutir com todos os hospitais  
72 filantrópicos, a avaliação da questão finanças dos mesmos. O secretário geral do CMS/BH, Paulo  
73 Carvalho disse que os serviços de saúde deveriam ser totalmente público e acabar com a  
74 privatização. Propôs convidar todos os hospitais conveniados para uma discussão a este respeito.  
75 A conselheira Rosalina questionou o redirecionamento de pacientes pela SMSA para os hospitais.  
76 Ela acredita na existência de um problema político e mostrou-se preocupada com a escolha dos  
77 usuários a serem atendidos neste ou naquele hospital. O conselheiro Valdir falou da  
78 contratualização dos hospitais filantrópicos com o SUS e pediu a SMSA, informações sobre o  
79 número de hospitais que assinaram estes contratos. O conselheiro Wagner disse que para  
80 resolver a questão da saúde pública, o Conselho deve acompanhar a previsão orçamentária do  
81 município, devido a falta de política de saúde no país. Falaram sobre o tema: Ernani, Claudete,  
82 Wanderson, Alcides e Orlando. A gerente de Regulação da SMSA, Mônica Monteiro disse que a  
83 Secretaria não está em débito com o Hospital da Baleia, e irá encaminhar à CTCA, a produção  
84 gerada pelo serviço de Oncologia do município, conforme determina o Ministério da Saúde e  
85 informou que o hospital não quis assinar o contrato com a SMSA. O diretor técnico do Hospital da  
86 Baleia, Francisco de Assis Figueiredo disse que o hospital não está pedindo dinheiro ao CMS ou a  
87 SMSA. Ele quer apenas que o hospital seja tratado como os outros hospitais filantrópicos. Falou  
88 que o controle social está sendo desenvolvido no hospital e que o crescimento da unidade  
89 depende da SMSA. Disse ainda, que será encaminhado todo o balanço financeiro para o  
90 CMS/BH. A gerente de Projetos Especiais da SMSA, Roseli disse que na atenção básica, o  
91 usuário não tem como escolher o centro de saúde onde vai ser atendido e quanto a atenção  
92 hospitalar, a cota é definida por hospital. Para as consultas especializadas, o tempo de espera  
93 para a especialidade Mastologia não é grande e sugere que a discussão sobre os hospitais  
94 filantrópicos seja encaminhada à CTCA. Após as falas, ficou aprovado pelo plenário, que as CTF  
95 e CTCA farão as discussões com os hospitais filantrópicos. O secretário geral do CMS/BH, Paulo  
96 Carvalho colocou em votação se o plenário deveria discutir ou não o terceiro ponto de pauta sobre  
97 o Centro de Especialidade Médicas na UNIFENAS. Foi aprovada a discussão, com dez votos  
98 favoráveis e duas abstenções. A conselheira Rosalina disse que a CTCA pediu a pauta por  
99 entender que o Programa Saúde da Família não pode ser privatizado, que a SMSA não deve  
100 repassar recursos para UNIFENAS e contratar três equipes de PSF para os Centros de Saúde  
101 Nova York, Jaqueline e Santa Amélia. Disse que a CTCA encaminhou duas propostas para  
102 análise da SMSA: que a contra-partida da UNIFENAS seja estabelecida a partir do número de  
103 consultas especializadas e exames oferecidos pelo prestador, calculando o valor a ser descontado  
104 da fatura, considerando-se a quantidade de alunos da faculdade que farão estágio no SUS. Outra  
105 alternativa, seria a UNIFENAS realizar obras de adequação das unidades públicas onde serão  
106 instalados dos Centros de Especialidades Médicas, ou equipa-las. O secretário municipal de  
107 Saúde respondeu: Em atenção ao Ofício/CMS-873/05 informamos que a contrapartida da  
108 Universidade de Alfenas para a realização de estágios de alunos nos centros de saúde de Belo  
109 Horizonte será a contratação/disponibilização de três equipes de saúde da família para os Centros  
110 de Saúde Nova York (GERSA Venda Nova), Jaqueline (GERSA Norte) e Santa Amélia (GERSA  
111 Pampulha). Tais unidades atendem uma população de médio e elevado risco que sobrecarregam  
112 o trabalho das equipes atualmente existentes e, como já é de conhecimento público, a Secretaria  
113 Municipal de Saúde não possui recursos próprios para a expansão das equipes, pois a Prefeitura  
114 de Belo Horizonte aplica em saúde mais do que é definido pela Constituição Federal (15%).



115 Defendeu votar contra que a contratação de equipes de PSF pela UNIFENAS, justificando que a  
116 atenção básica não pode ser privatizada. Caso a SMSA não cumpra esta orientação, o Conselho  
117 poderá encaminhar a questão ao Ministério Público. A gerente de Projetos Especiais da SMSA,  
118 Roseli disse que o contrato com a UNIFENAS não está fechado. A UNIFENAS vai contratar duas  
119 equipes de PSF e a Secretaria Municipal de Saúde não vai repassar nenhum recurso financeiro  
120 para a faculdade, seguindo a orientação da CTCA. Falaram sobre o tema: Sônia Gesteira, Janine,  
121 Paulo Roberto, Rosalina, Túlio, Roseli. Após várias falas, a mesa diretora do CMS/BH colocou em  
122 votação a questão, que foi aprovada por dez votos a favor e dois contra, ficando determinado não  
123 aprovar a contratação de equipes do Programa Saúde da Família por prestadores de serviços ao  
124 SUS/BH; Que a Secretaria deverá discutir alternativas para contrapartida a serem propostas a  
125 estes prestadores, em caso de estágios; Que no acordo com a UNIFENAS, deverão ser  
126 consideradas as seguintes propostas: Que a contrapartida da UNIFENAS seja estabelecida a  
127 partir do número de consultas especializadas e exames oferecidos pelo prestador, calculando o  
128 valor a ser descontado da fatura, considerando-se a quantidade de alunos da faculdade que farão  
129 estágio no SUS; Outra alternativa, seria a UNIFENAS realizar obras de adequação das unidades  
130 públicas onde serão instalados os Centros de Especialidades Médicas ou equipá-las. Em seguida,  
131 a mesa diretora do CMS/BH passou para os assuntos gerais. Foi aprovado pelo plenário a  
132 seguinte moção: O plenário do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, reunido no dia  
133 20/4/2006, manifestou sua preocupação com os problemas graves gerados pela greve dos fiscais  
134 sanitários da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária e solicita que o Ministério da  
135 Saúde abra imediatamente negociações com os trabalhadores, objetivando o fim do movimento  
136 grevista e o restabelecimento da fiscalização cuja interrupção está trazendo sérios riscos aos  
137 usuários que necessitam de medicamentos, insulso e equipamentos importados. O Conselho  
138 considera que o prolongamento da greve e conseqüente agravamento da situação, poderá levar  
139 pacientes a óbito. Foi aprovado pelo plenário as seguintes propostas: 1 - retirar dos centros de  
140 saúde e prédios públicos propagandas da farmácia popular; 2 - visita aos prontos atendimentos  
141 dos hospitais de BH; 3 – pautar em reunião do plenário, o custo/benefício da vigilância eletrônica  
142 nas unidades de saúde; 4 - pautar o tema violência nos centros de saúde dentro, relacionado ao  
143 Programa de Humanização do SUS/BH. Somente a proposta 3 obteve dois votos contrários. Foi  
144 escolhida a comissão de visita ao pronto atendimento dos hospitais de BH, composto pelos  
145 conselheiros: Roberto dos Santos, Claudete de Liz, Manoel de Lima, Terezinha Rocha, Ivani  
146 Fernandes e Cléber das Dores. Estiveram presentes: Claudete Liz de Almeida, Cleber das Dores  
147 de Jesus, Elson Violante, João Pimenta Freire Filho, Leonardo Costa Barbosa, Manoel de Lima,  
148 Maria Amélia Sousa Costa, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho, Janine de Azevedo Machado,  
149 Rosângela de Fátima Rocha Ribeiro, Inês de Oliveira Costa, Wagner Francisco A. Pereira,  
150 Dierson Firmino de Souza, Antônio Gomes Ramos, Danielle Mara Dornelas Cruz, José Laerte de  
151 Castro, Alcides Pereira de Souza, Maria Terezinha de Souza Assis, Orlando Ferreira Martins,  
152 Roseli da Costa Oliveira, Roberto dos Santos, Romeu Pires de Araújo, Rosalina Francisca  
153 Fernandes, Rosemary Baêta, Sônia Gesteira de Matos, Valdir Matos de Lima, Willer Marcos  
154 Ferreira, Mônica Monteiro de Castro, Ivani Fernandes de Mello, Romélia Rodrigues Lima,  
155 Sebastião Ferreira Bastos, Altamiro Alves da Silva. Justificaram: Wilson Alves de Resende,  
156 Alcione Maria Diniz, Fátima Regina Fonseca Lima, Marta Auxiliadora F. Reis, Oswaldo Fortini  
157 Levindo Coelho, Rady Eddy Gilglides Silva. Às 18h40, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a  
158 reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo  
159 presidente e pelo secretário geral do Conselho Municipal de Saúde. Belo Horizonte, 20 de abril de  
160 2006. JOM/msp